

O que queremos desta língua?

AUTOR: Iva Svobodová
REVISÃO: Fátima Nery Plch

NÍVEL QCER: C1
ÁREA DISCIPLINAR: Jornalismo
DURAÇÃO: 45-60 minutos
MATERIAIS DIDÁTICOS:

1. Áudio (duração: 00:12:08 minutos)
<https://medial.phil.muni.cz/Play/26254#!>
2. 12 exercícios

OBJETIVOS:

O objetivo deste REA é analisar o artigo de opinião, intitulado *O que queremos desta língua?* publicado por Margarita Correia no jornal Diário de Notícias (3-05-2021). Por meio das atividades sugeridas visamos desenvolver a competência geral e comunicativa dos alunos que tem um domínio avançado de língua (C1), com destaque para a competência textual e lexical.

COMPETÊNCIAS:

Competência comunicativa **textual, lexical**.
Competência **geral**.

CAPACIDADES A SER DESENVOLVIDAS:

Verificação da veracidade de informações.
Perceção de um texto escrito mais complexo.
Trabalho com fontes eletrónicas.
Aquisição de vocabulário *especializado*.
Formação de palavras.
Colocação adequada de adjetivos.
Uso de conetores e conjunções.
Coesão e coerência textual

ATIVIDADES

- I. Leia o texto intitulado *O que queremos desta língua?* e tente perceber o seu conteúdo. Procure os termos que não conhece, por exemplo, no Dicionário Priberam.

“ O que queremos desta língua?



Margarita Correia
03 Maio 2021 — 00:17

Celebra-se esta semana o Dia Mundial da Língua Portuguesa. São muitos os eventos agendados, os discursos e palavras bonitas. Temos muitas razões para celebrar. Nos últimos anos, a língua portuguesa cresceu e percorreu caminhos ainda há pouco inimagináveis. Em Portugal, porém, nem todos partilham deste entusiasmo.

Escolha pressupõe esclarecimento e, por isso, vale a pena descrever três visões contemporâneas sobre a língua portuguesa.

No dia 5 de maio, celebra-se o Dia Mundial da Língua Portuguesa. Costumam ser muitos os eventos agendados, os discursos e palavras bonitas. Temos muitas razões para celebrar. Nos últimos anos, a língua portuguesa cresceu e percorreu caminhos ainda há pouco inimagináveis. Em Portugal, porém, nem todos partilham deste entusiasmo.

Escolha pressupõe esclarecimento e, por isso, vale a pena descrever três visões contemporâneas sobre a língua portuguesa.

1. Há quem ache que o português é só dos portugueses e apenas Portugal tem autoridade para mandar nele. Nos outros países falam-se línguas "bastardas", "impuras", corrompidas pelo uso e as misturas que foram fazendo os falantes de lá. Os que professam esta visão acreditam que a língua portuguesa está sempre em perigo e carece de políticas linguísticas unilaterais, nacionalistas, da instauração de espécie de "cerca sanitária linguística". A gestão linguística é exequível, neste contexto, fácil e barata, sem necessidade de negociações e acordos. Os falantes seriam cada vez menos, sim, mas "orgulhosamente sós" e felizes. Talvez até se mantivesse a "pureza" linguística com o devido isolamento do resto do mundo - afinal, talvez as línguas dos países que praticam isolacionismo político se mantenham incólumes à conspiração.

2. Existe quem ache que o português são dois: o que se fala no Brasil (que já nem português é) e a "variedade euro-afro-asiática e oceânica", codificada e regulada por Portugal, cuja norma é acriticamente seguida pelos restantes países, por falta de massa crítica e pensamento linguístico, mas também por apreço pelo "colonialismo fofinho". Uma variante desta visão é a que "parece colonialista, mas não é", pois até reconhece características legítimas da variedade de cada país, desde que reconhecidas a partir de Lisboa e estâncias, usadas num espaço geográfico determinado (e muito giras, lá longe). Os defensores desta visão acreditam que vivem na primeira metade do século XX, daí a crença na sua exequibilidade, e que Portugal tem o dever de defender e proteger a língua, "a solo". A gestão não implicaria negociações, acordos ou partilha (só "abraços fraternos" e paternalismo q. b.), sendo até fácil e barata se...

3. Existe quem compreende que as línguas são como os filhos (parimo-los e criamo-los, mas o seu futuro não nos pertence), que elas pertencem a quem as escolhe e fala. Os partidários desta visão acreditam numa língua pluricêntrica, que, para se manter una, carece de gestão partilhada, provavelmente supranacional, com negociações e acordos constantes. Esta visão é de longe a mais difícil de executar, a mais exigente, a que requer maior investimento e de futuro menos previsível. Contudo, o exponencial crescimento de falantes nativos de português, o seu progressivo potencial económico e internacionalização, aliados à descrição e codificação das variedades nacionais do português falado nos vários países, são imparáveis - e. g. Moçambique,

além de descrições linguísticas abundantes, produziu o seu Vocabulário Ortográfico Moçambicano da Língua Portuguesa (VOMOLP) em 2017 e está a elaborar o primeiro Dicionário do Português de Moçambique, o DiPoMo.

Felizmente, vivemos num país livre, onde se pode falar destes assuntos, outrora reservados a "iluminados". Como cidadãos, importa ponderar implicações e rácios custo-benefício. Aos políticos, por nós eleitos, compete a escolha do melhor caminho, escolha desejavelmente baseada em conhecimento (e não em mitos ou desejos), visando o bem comum.

Professora e investigadora, coordenadora do Portal da Língua Portuguesa.

Fonte: Diário de Notícias Acesso disponível em:

<https://www.dn.pt/opiniao/o-que-queremos-desta-lingua-13662782.html>

Data de consulta: 03 Maio 2021 — 00:17

II. Depois de ler o texto verifique se as afirmações seguintes são verdadeiras ou falsas.

| | | V | F |
|---|--|---|---|
| 1 | O texto foi escrito por Margarita Correia. | | |
| 2 | A autora refere várias visões em que todas defendem a <i>pluricentricidade</i> da língua portuguesa. | | |
| 3 | A primeira visão defende a legitimidade das variedades da língua portuguesa em todo o território lusófono. | | |
| 4 | A segunda visão consiste na proposta de chegar a um acordo unânime através de negociações e acordos. | | |
| 5 | A terceira visão parte do exponencial crescimento do número de falantes da língua portuguesa e do progressivo potencial económico. | | |

III. Complete a tabela com as formas derivadas que se encontram no texto.

| | |
|------------|--|
| imaginar | |
| ver | |
| executar | |
| isolar | |
| conspurar | |
| criticar | |
| instaurar | |
| parar | |
| esclarecer | |
| gerir | |
| apreciar | |
| negociar | |
| acordar | |
| outro | |
| nacional | |

IV. Forme o antônimo das seguintes palavras:

| + | - |
|--------------|---|
| imaginável | |
| exequível | |
| previsível | |
| criticamente | |
| parável | |
| real | |
| legítimo | |

V. Explique o significado das expressões que a autora usa no seu artigo. Explique por palavras suas, o contexto em que as expressões são usadas.

| expressão | significado | contexto |
|--|-------------|----------|
| Cerca sanitária linguística | | |
| Orgulhosamente sós | | |
| variedade euro-afro-asiática e oceânica | | |
| colonialismo fofinho | | |
| língua pluricêntrica | | |
| língua bastarda | | |

VI. Compare a sua interpretação com a entrevista com a própria autora.

ACESSO: <https://medial.phil.muni.cz/Play/26254#!>

(duração: 00:12:08)

VII. Ordene as partes do texto e compare-as com o texto original.

1. Mas, também, existe quem ache que o português são dois: o que se fala no Brasil (que já nem português é) e a "variedade euro-afro-asiática e oceânica", codificada e regulada por Portugal,
2. Felizmente, vivemos num país livre, onde se pode falar destes assuntos, outrora reservados a "iluminados".
3. Nos últimos anos, a língua portuguesa cresceu e percorreu caminhos ainda há pouco inimagináveis.
4. No dia 5 de maio, celebra-se o Dia Mundial da Língua Portuguesa.
5. Costumam ser muitos os eventos agendados, os discursos e palavras bonitas.
6. Há quem ache que o português é só dos portugueses e apenas Portugal tem autoridade para mandar nele.
7. Finalmente, existe quem compreende que as línguas são como os filhos (parimo-los e criamo-los, mas o seu futuro não nos pertence), que elas pertencem a quem as escolhe e fala.
8. Temos muitas razões para celebrar.
9. Em Portugal, porém, nem todos partilham deste entusiasmo.

10. Nos outros países falam-se línguas "bastardas", "impuras", corrompidas pelo uso e as misturas que foram fazendo os falantes de lá.
11. cuja norma é acriticamente seguida pelos restantes países, por falta de massa crítica e pensamento linguístico, mas também por apreço pelo "colonialismo fofinho"...

VIII. Use as conjunções, conectores e marcadores adequados nas seguintes frases. Pode optar pelas possibilidades seguintes: *desde que, contudo, mas, daí, por isso, talvez.*

1. Escolha pressupõe esclarecimento e, _____, vale a pena descrever três visões contemporâneas sobre a língua portuguesa.
2. _____ até se mantivesse a "pureza" linguística com o devido isolamento do resto do mundo - afinal,
3. Uma variante desta visão é a que "parece colonialista _____, não é".
4. Pois até se reconhecem as características legítimas da variedade de cada país, _____, reconhecidas a partir de Lisboa e estâncias.
5. Os defensores desta visão acreditam que vivem na primeira metade do século XX, _____, a crença na sua exequibilidade, patriotismo e abraços fraternais.
6. Esta visão é de longe a mais difícil de executar, a mais exigente, a que requer maior investimento e de futuro menos previsível. _____, o exponencial crescimento de falantes nativos de português, o seu progressivo potencial económico e internacionalização são imparáveis.

IX. Coloque o adjetivo antes ou depois do nome e compare a sua formulação com a que se encontra no texto.

1. Nos outros países fala-se _____ línguas _____ ("impuras"),
2. A língua portuguesa carece de _____ e _____ políticas _____ e _____ (linguísticas, unilaterais, nacionalistas).
3. A _____ gestão _____ (linguística) é exequível, fácil e barata.
4. A _____ norma _____ (portuguesa) é acriticamente seguida pelos _____ países _____ (restantes)
5. Esta visão reconhece _____ características _____ (legítimas) da variedade de cada país.
6. Os partidários desta visão acreditam numa _____ língua _____ (pluricêntrica).
7. O _____ crescimento _____ (exponencial) de falantes nativos de

português, o seu _____ potencial _____
(progressivo, económico) são imparáveis.

X. Coloque os verbos nas frases na forma adequada. Em seguida, compare-as com as formas usadas pela autora. Justifique a diferença.

1. Há quem (achar) que _____
2. Existe quem (dizer) que _____
3. Existe quem (compreender) que _____

XI. Crie o seu próprio glossário dos termos que não conhece e traduza-o para a sua língua materna.

| GLOSSÁRIO | | | | |
|-----------|--------|-------|--------|------------|
| Português | Inglês | Checo | Polaco | Macedónico |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

XII Reflita sobre um dos temas, usando as fontes recomendadas.

1. Qual das três perspetivas expostas do artigo defende? Justifique.
2. Poderia descrever a natureza pluricêntrica de outras línguas mundiais?
3. Como caracterizaria o estilo da autora do ponto de vista linguístico? Quais são os meios de expressão que ela usa no texto e com que nos deparamos, habitualmente, no género jornalístico de opinião?

SOLUÇÕES

I. INDIVIDUAL

II. 1V, 2F, 3 F, 4 F, 5 V

III.

| | |
|------------|----------------------------|
| imaginar | imaginável, inimaginável |
| ver | visão, previsível |
| executar | exequível - exequibilidade |
| isolar | isolamento – isolacionismo |
| conspurcar | conspurcação |
| criticar | acriticamente |
| instaurar | instauração |
| parar | imparável |
| esclarecer | esclarecimento |
| gerir | gestão |
| apreciar | apreço |
| negociar | negociação |
| acordar | acordo |
| outro | outrora |
| nacional | supranacional |

IV.

| + | - |
|--------------|---------------|
| imaginável | inimaginável |
| exequível | inexequível |
| previsível | imprevisível |
| criticamente | acriticamente |
| parável | imparável |
| real | irreal |
| legítimo | ilegítimo |

V.

Cerca

nome feminino

1. Muro, vedação ou tapume que rodeia um terreno.
2. Terreno compreendido dentro desse muro. = CERCADO, CERCO

Sanitário

adjetivo

Que diz respeito à conservação da saúde e à higiene

Cerca sanitária

- Conjunto de medidas de proteção que isolam uma área contaminada para evitar a propagação de doença ou epidemia

Variedade

(em Linguística) Conjunto formado pelos usos característicos (pronúncia, léxico, sintaxe) de uma determinada comunidade, consoante variáveis geográficas, sociais ou outras. =

Colonialismo

Doutrina ou atitude favorável à colonização ou à manutenção de colónias.

Fofinho

1. Que cede à pressão. = MOLE
2. [Figurado] Que alardeia prosápia.
3. [Informal] Que é bonito, meigo ou que suscita ternura ou afeto. = AMOROSO, QUERIDO

Pluricêntrico

Que tem mais do que um centro ou núcleo

Bastardo

1. Que não nasceu de matrimónio.
2. Que não é de casta pura.
3. [Figurado] Que não é puro; degenerado.

VI.**Língua bastarda**

Usado pela autora irónica e metaforicamente: são línguas que não são consideradas puras possuindo o significado de ser concebido ilicitamente fora do casamento. A verdadeira descendência da língua portuguesa é em Portugal, e, por isso, as outras variedades que nasceram fora de Portugal, por alguns falantes, são vistas com um certo despeito.

Cerca sanitária linguística

O texto foi escrito durante a época da pandemia quando se usava a expressão **cerca sanitária** no sentido de isolamento para evitar o contágio de outras pessoas. Neste contexto, ninguém podia entrar nem sair. Metaforicamente, esta expressão, outra vez usada num sentido irónico, aponta para o facto de haver pessoas que achem que a língua deve ser mantida pura, sem se deixar contagiar.

Orgulhosamente sós

A 18 de fevereiro de 1965, num discurso sobre a guerra colonial e a falta de apoio dos seus aliados, Salazar proferiu esta expressão “orgulhosamente sós” que ficou célebre quando disse que os soldados portugueses combatiam “orgulhosamente sós”. Esta afirmação tornou-se um símbolo do isolamento do seu regime, mas depois foi considerada frequentemente como uma referência que ilustrava a história secular do país, que teria vivido de costas voltadas para a Europa e de olhos virados para o mar.

A autora pretende evocar a mesma posição em relação às pessoas que achem que o português é tão bom que não precisa de ninguém. Quem acredita que a língua é pura é quase

como quem acredita no Pai Natal. A autora explica que a **língua viva está em contacto com outras línguas e que é natural que haja influência externa.**

Colonialismo fofinho

Usado, outra vez, num contexto metafórico. Originalmente, a palavra fofinho é usada em contextopolítico quando ganha um matiz diferente – o de lobo em pele de cordeiro. *Lobo em pele de cordeiro* é uma expressão popular, utilizada para caracterizar uma pessoa que aparenta ter boaíndole, mas na realidade é má, perversa ou desonesta. Normalmente, o indivíduo considerado um “lobo em pele de cordeiro”, esconde a sua verdadeira índole negativa. Essas pessoas aparentam ser educadas, empáticas e boas amigas, mas não são sentimentos verdadeiros. Usa-se também no contexto político. O lobo – que é o colonialismo que ninguém quer.

Língua pluricêntrica

A língua pluricêntrica é a língua falada em diferentes países do mundo. Em alguns países, com a autora afirma, codificam e reconhecem que a sua variedade é diferente da variedade da mãe (caso do Português do Brasil). Se há línguas com apenas duas normas – temos a língua bi-cêntrica.

Variedade Euro-Asiático-oceânica – expressão que não existe, mas que a autora já viu em textos escritos cujos autores defendem a opinião de o português falado na Europa, África e Oceânia é o Português Europeu. A autora, no entanto, opõe-se a esta opinião porque o português falado em Portugal é diferente do português falado na Guiné, em Moçambique, em Angola e Timor-Leste. Refere, no entanto, o caso de Macau onde o português tem uma forma mais cristalizada – sendo usada em contextos administrativos e formais. É necessário aceitar as normas das outras variedades ...

VII 4, 5, 8, 3, 9, 6, 10, 1, 11, 7, 2

VIII. 1 Talvez 2. mas 3 desde que 4. daí 5 Contudo

IX.

1. línguas "impuras".
2. políticas linguísticas, unilaterais e nacionalistas.
3. A gestão linguística
4. A norma portuguesa, restantes países
5. características legítimas.
6. língua pluricêntrica.
7. O exponencial crescimento, o seu progressivo potencial económico

X.

1. acha (crença positiva na existência), ache (crença negativa na existência do referente)
2. diz (crença positiva na existência), diga (crença negativa na existência do referente)
3. compreende (crença positiva na existência), compreenda (crença negativa na existência do referente)

XI. INDIVIDUAL

XII. INDIVIDUAL